



A QUESTÃO

“Poderá uma morte tranquila desencadear, no cadáver, uma face tranquila ou até sorridente? Em oposição, será que uma morte violenta coloca no cadáver um rosto de tristeza, dor ou medo? Esta discussão consumia a comunidade médica internacional em finais do século XIX. A conclusão teria grande importância médico-legal, permitindo deduzir a causa de morte...”

NA REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Exposição de máscaras centenárias de rostos de enforcados

“*Facies mortis*: histórias de vida e rostos da morte” é o título da exposição que está patente, até 27 de Janeiro 2017, na Reitoria da Universidade do Porto. Pode ser visitada, gratuitamente, de segunda-feira a sábado, entre as 10h00 e as 18h00.

Trata-se de uma iniciativa do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF) que, no âmbito das comemorações do 15.º aniversário, mostra alguns objetos museológicos que integram o seu precioso acervo centenário.

São exibidas duas dezenas de máscaras. São moldes, em gesso, do rosto de cadáveres de vítimas de enforcamento: homens, mulheres ou crianças. Revelam, com surpreendente realismo, as diversas emoções que o rosto pode assumir após a morte, em função da história de vida.

São, também, exibidos **pedaços de pele humana tatuada e de pele do pescoço de um enforcado, preservados em formaldeído**, bem como documentos e objetos que fazem parte da história de vida de cada um dos representados.

Estas máscaras incorporam uma coleção de quase 300 elementos, de inestimável valor museológico. Uma coleção única em virtude do elevado número de peças, do excelente estado de conservação e da temática que explora: o enforcamento. Cada uma está exaustivamente documentada, pelo que é possível a cada rosto da morte associar uma história de vida.

COMEMORAÇÕES DOS 15 ANOS DO INMLCF

O INMLCF está a celebrar o 15.º aniversário enquanto instituição de missão nacional, após a unificação em 2001 dos Institutos de Medicina Legal de Coimbra, Lisboa e Porto.

As comemorações têm duas linhas-de-força, para além da criação do Dia do Instituto (28 de março, data da publicação da Lei que o criou): aposta na divulgação do acervo histórico e científico do Instituto e na abertura da instituição à sociedade.

As comemorações principiaram com uma sessão solene, em Coimbra, no dia 15 de abril de 2016, presidida pela Secretária de Estado Adjunta e da Justiça, Dra. Helena Mesquita Ribeiro. Na ocasião, foi interpretado o “Requiem para o tsunami” e inaugurada uma primeira versão da exposição “*Facies Mortis*”.

Nessa mesma data teve lugar a iniciativa “Uma tarde no INMLCF”, durante a qual cerca de seis dezenas de cidadãos puderam visitar os serviços da sede do Instituto: Patologia; Química e Toxicologia; Genética e Biologia; Clínica Forense. Esta iniciativa foi repetida no dia 18 de maio nas delegações de Lisboa e do Porto, registando igualmente elevada adesão.

As comemorações prosseguiram com a exposição fotográfica “Silóquios e Solilóquios sobre a Morte, Vida e outros Interlúdios”, de Edgar Martins, no maat/Museu da Electricidade, em Lisboa, que esteve patente de 30 de junho a 16 de outubro. As fotografias resultam da investigação realizada nos arquivos do INMLCF.

A exposição agora patente na Reitoria da Universidade do Porto pode ser visitada até 27 de janeiro.

A encerrar as comemorações do 15.º aniversário do INMLCF estão previstas mais duas iniciativas:

– **“Destinerrância - O lugar do morto é o lugar da fotografia”, exposição de fotografias de Edgar Martins, de 28 janeiro a 4 junho, no Centro Internacional das Artes José de Guimarães, em Guimarães;**

– **“O Mais Profundo é a Pele”, exposição de tatuagens em pele humana, organizada pelo MUDE - Museu do Design e da Moda, de 2 de março a 13 de Maio de 2017, no Palácio Pombal, em Lisboa.**

O INSTITUTO E O SEU ACERVO

Apesar do INMLCF estar a assinalar 15 anos de existência, a sua história é secular, já que remonta à origem das morgues de Coimbra, Lisboa e Porto. Assim, a história do Instituto confunde-se com a própria história da Medicina Legal em Portugal, enquanto especialidade médica e enquanto ciência.

Por isso mesmo, o INMLCF é detentor de um património vasto e muito relevante, sobre o qual se tem vindo a intervir nos últimos anos, no sentido da sua musealização.

É neste enquadramento que foi organizada na Reitoria da Universidade do Porto a exposição “**Facies Mortis: histórias de vida e rostos da morte**”, na qual são exibidos alguns dos exemplares mais representativos do acervo do Instituto.

A COLEÇÃO DE MÁSCARAS

A coleção é composta por 260 máscaras de cadáveres, de indivíduos de ambos os sexos que se suicidaram por enforcamento entre os anos de 1913 e 1943. Estão, ainda, representadas uma mulher e quatro crianças estranguladas.

A particularidade mais significativa da coleção de máscaras é estar exaustivamente documentada, facto que a reveste de grande importância museológica e interesse cultural, sendo por isso mesmo uma das mais importantes a nível mundial.

A coleção foi constituída no decorrer de um estudo efetuado pelo Prof. João de Azevedo Neves, primeiro diretor do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, que procurava confirmar uma relação causal entre a última emoção de um indivíduo antes de morrer e sua expressão facial “*post mortem*”.

Alegadamente, a morte tranquila provocaria uma face sorridente ou inexpressiva (análoga ao indivíduo adormecido) e a morte violenta uma face de tristeza, de dor ou de medo. A conclusão tinha, portanto, grande importância médico-legal, pois permitiria deduzir sobre a causa de morte.

Esta discussão interessou a comunidade médica internacional em finais do século XIX, época em que ainda se desconheciam os fenómenos fisiopatológicos e, sobretudo, bioquímicos da morte.

O estudo português veio, alguns anos mais tarde, a concluir que – apesar da violência das circunstâncias da morte – uma significativa maioria dos cadáveres ostentava fácies inexpressivas, como se estivessem a dormir, não se confirmando, portanto, a hipótese de relação que se procurava estabelecer.



“FACIES MORTIS: HISTÓRIAS DE VIDA E ROSTOS DA MORTE”

COLEÇÃO CENTENÁRIA DE MÁSCARAS DE CADÁVERES DO INMLCF

Reitoria da Universidade do Porto (Praça Gomes Teixeira)

Segunda-feira a Sábado, das 10h00 às 18h00. Até 27 de Janeiro. Entrada livre.

FICHA TÉCNICA

Curadoria: Carlos Branco, João Pinheiro

Gestão de projecto/Museologia/Conservação e Restauro: Carlos Branco

Projecto de Arquitectura: Sílvia Freitas, Marcos Nascimento Barradas, João Veríssimo

Produção artística: Frederico Elias

Arquivo Histórico: Helena Teixeira, Manuela Marques, Rui Gonçalves

Instalação de Vídeo e Fotografia: Pedro Mesquita

Design: Carlos Garcia

Comissão científica: Fernanda Rodrigues, Francisco José Brízida Martins, Maria Cristina de Mendonça, Maria de Fátima Marinho

Marketing cultural e Comunicação: Mário Martins

Produção: Luzia Sousa, Marisa Monteiro, Marco Gabriel

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Assessoria de Comunicação do INMLCF (Mário Martins)

Tel. 91 472 57 56

mario.a.martins@inmlcf.mj.pt